

# ESTRATÉGIAS DE ENSINO NA MONITORIA DE OBSTETRÍCIA DA FACULDADE DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA POR COVID-19

**DO NASCIMENTO FILHO, Antônio Carlos Silva<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
antonio.carlos@aluno.ufca.edu.br

**ALENCAR, Hellen Lima<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
hellen.lima@aluno.ufca.edu.br

**SHARON, Paulo Luna<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
paulo.luna@aluno.ufca.edu.br

**GOMES, Karla Graziely Soares<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
karla.graziely@aluno.ufca.edu.br

**FEITOSA, Pedro Walisson Gomes<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
pedro.walisson@aluno.ufca.edu.br

**SANTANA, Jéssica Rayanne Pereira<sup>1</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
jessica.pereira@aluno.ufca.edu.br

**BRAYNER, Maria Patrícia de Albuquerque<sup>2</sup>**

Universidade Federal do Cariri (UFCA),  
patricia.brayner@ufca.edu.br

---

## Resumo

A pandemia por COVID-19 suscitou a inserção de um novo modelo de ensino-aprendizagem, tornando-se imperiosa a adesão das tecnologias para permitir o acesso à educação. Em consonância com a UFCA, a monitoria de obstetrícia e neonatologia buscou seguir esse modelo de ensino online para os discentes do curso de medicina que transitavam pelo módulo de obstetrícia. Sendo assim, foram ministradas aulas complementares e discussão de casos clínicos para melhor aproveitamento do módulo e melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Um total de 6 monitores foram selecionados e posteriormente divididos em três duplas, onde foram abordados 6 ou 7 temas da disciplina de obstetrícia, totalizando 20 atividades no total. Contudo, tais temas abordados diante do contexto atual pela plataforma do Google Meet se deu de maneira não tão eficaz, tendo em vista que essa monitoria se dava anteriormente de maneira mais prática, voltada à inserção dos alunos no contexto da atenção à gestante, o que não foi possível abordar como deveria. Apesar disso, a monitoria serviu para melhorar o acesso ao conteúdo teórico, tanto para monitores quanto para os discentes do módulo, mas também propiciou uma discussão mais aprofundada de casos clínicos acompanhados com muita frequência na prática clínica, gerando discussões e reflexões valiosas diante da imensidão de contextos que seriam vistos posteriormente nas aulas práticas. Entretanto, verificou-se dificuldades técnicas de acesso às aulas por instabilidade de internet, posteriormente minoradas com acesso à aula de maneira assíncrona, e

---

<sup>1</sup> Discente voluntário da monitoria em obstetrícia e neonatologia pelo Programa de Iniciação à Docência (PID)/PROGRAD

<sup>2</sup> Professora orientadora da monitoria em obstetrícia e neonatologia

também, por ser uma atividade extracurricular e não obrigatória, alguns discentes não participaram ou não discutiram os temas como proposto pelos monitores. Apesar de todos os desafios advindos dessa praxe, os alunos e os monitores consideraram uma experiência positiva que pode ser melhor adaptada com auxílio da literatura e de metodologias mais eficientes que possam ser melhor elucidadas no futuro.

**Palavras-chave:** COVID-19. Ensino. Obstetrícia. Tecnologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 no ano de 2020 revelou uma somatória de fragilidades em saúde pública. Consoante Gralinski & Menachery (2020), o acometimento do indivíduo por infecções respiratórias agudas graves trata-se de uma preocupação a nível global com histórico anteriormente marcado pela família de vírus Coronaviridae. Tal panorama de saúde pública mundial retornou à atenção da comunidade científica e autoridades civis com os primeiros registros do terceiro zoonótico coronavírus, o SARS-CoV-2 (COVID-19) na província de Hubei, em Wuhan, China.

A adoção do distanciamento social, proposta pela Organização Mundial da Saúde com o fim de reduzir a disseminação do vírus, apresentou a necessidade da busca por tecnologias que facilitem a comunicação, como uma forma de manter o ensino acadêmico. Quanto aos cursos de Medicina, a adoção das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação Medicina (DCN) desencadeou a autonomia do estudante, tornando-o um agente responsável também pelo próprio aprendizado e gerando, em consequência, a introdução das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A utilização de plataformas on-line para o ensino remoto é uma alternativa viável para amenizar os efeitos causados na educação, haja vista a paralisação das atividades de ensino presenciais (PEREIRA; ARECO; TARCIA; SIGULEM, 2016).

Apesar de não serem suficientes para solucionar as necessidades do sistema educacional, as TDIC são uma ferramenta-chave no desenvolvimento de modelos educativos integradores. Essas tecnologias conferem aos professores, aos alunos e às instituições de ensino a capacidade de adequação aos meios disponíveis para minimizar prejuízos. Dessa forma, é imprescindível que a educação realizada por vias digitais seja de qualidade, sendo necessária a busca por modelos de ensino-aprendizagem que instiguem um ambiente colaborativo em todos os envolvidos. Isso reflete, portanto, a necessidade de modificação de comportamento por parte das instituições de ensino, docentes e discentes (MAGALHÃES; ROCHA; SANTOS; DANTAS; MANSO; FERREIRA, 2020).

A disciplina de Obstetrícia, vinculada à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (FAMED-UFCA), faz parte do elenco de disciplinas oferecidas aos alunos de Medicina como componente curricular obrigatório. Seu conteúdo visa fornecer ao aluno fundamentos teóricos e práticos dos princípios de saúde da gestante, atenção primária, urgências e principais patologias relacionadas à gravidez, ao parto e ao puerpério. Consta como parte da disciplina a monitoria de Obstetrícia, oferecida aos alunos da graduação que concluíram o módulo em um semestre anterior. É uma oportunidade de os alunos continuarem em contato com a disciplina e, por consequência, aperfeiçoarem suas habilidades e conhecimentos na área.

Assim, a importância da monitoria consiste na busca por superar dificuldades de aprendizado inerentes ao tempo restrito durante as aulas teórico-práticas e ao fato de muitos alunos se sentirem intimidados, guardando para si dúvidas sobre o conteúdo ministrado. O monitor também aparece como figura indispensável na construção do processo de ensino-aprendizagem e na inserção de metodologias de ensino eficazes para a

disciplina, a partir de uma visão diferente sobre as dificuldades encontradas, contribuindo com melhorias, a partir de uma maior sensibilidade e empatia aos problemas e aos sentimentos que os alunos podem enfrentar (BOTELHO; LOURENÇO; LACERDA; WOLLZ, 2019). Dessa forma, este trabalho tem por objetivo descrever as experiências do projeto de Monitoria em Obstetrícia da UFCA durante a pandemia por COVID-19.

## **2 METODOLOGIA**

Após a seleção dos seis monitores, o grupo foi subdividido em três duplas. No início da monitoria, as duplas trabalhavam com toda a turma, de forma semanal, uma temática previamente escolhida, temas esses que foram selecionados de acordo com sua importância e recorrência na prática médica pela professora orientadora com auxílio dos monitores, sendo trabalhados através de metodologias diversas, como a discussão de casos clínicos, produção de videoaulas, momentos tira dúvidas e disponibilização de estudos dirigidos. A turma de acadêmicos cadastrados na disciplina era de 39 estudantes, os quais eram todos comunicados quanto ao cronograma de atividades a ser desenvolvido pelos monitores.

Após o início das aulas remotas, os monitores começaram a exercer um novo papel. Duas vezes por semana, duas duplas ficavam responsáveis por elaborar e discutir um caso clínico com a temática abordada na aula anterior pela professora, além de produzir dois testes a serem aplicados no pré e no pós aula daquela temática. O objetivo era simular a prática em obstetrícia e estimular nos alunos o raciocínio clínico, além de averiguar o que foi absorvido durante a aula.

Além das atividades que envolviam diretamente a turma, os monitores também iniciaram a produção de um livro a ser utilizado posteriormente no módulo de obstetrícia e neonatologia, abordando os temas trabalhados nas aulas teóricas além de outros assuntos também importantes para o desenvolvimento de habilidades. Todas as ações desenvolvidas, prazos e metodologias utilizadas foram previamente discutidas e decididas em conjunto entre a professora orientadora e os monitores. Ao final do desenvolvimento do projeto foi aplicado um formulário eletrônico para analisar as percepções dos acadêmicos da disciplina quanto a monitoria em obstetrícia.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Cada uma das três duplas de monitores foi responsável por abordar 6 ou 7 temas da disciplina de obstetrícia, totalizando 20 atividades no total. Devido ao fato de serem encontros extracurriculares e facultativos, a adesão total não foi atingida. Entretanto, a percepção geral de monitores e alunos foi de que houve mais pontos positivos do que negativos no uso da tecnologia para o aprendizado teórico, sendo a monitoria de Obstetrícia um programa essencial na solidificação do conteúdo do módulo neste período de pandemia.

Alguns estudantes que participaram da monitoria pontuaram, em questionário eletrônico aplicado, sobre suas percepções, dificuldades e pontos positivos das atividades. Suas falas estão descritas abaixo:

A monitoria de obstetrícia foi muito importante no processo de aprendizagem. A pandemia dificultou o contato dos alunos com as práticas, então os monitores foram essenciais para consolidar os conteúdos e tirar dúvidas quando necessário. Foi um trabalho difícil, mas o uso dos casos clínicos foi uma ótima ideia para simular aquilo que seria vivido em um segundo momento de contato com pacientes reais.

(ALUNO A)

A monitoria de Obstetrícia é uma das mais completas da Universidade, tanto pela complexidade dos temas quanto pela dedicação que os monitores devem ter. Creio que como principais pontos positivos foram a disponibilidade dos monitores em sempre ajudar no tira dúvidas, a organização para ministrar e revisar temas dados em sala de aula que muitas vezes eram vistos como difíceis e foram facilitados; a rapidez nas respostas e auxílio sempre que necessário e a dedicação que ia além da sala de aula, sendo prestativos nas atividades dos plantões fora da Universidade, fato que foi essencial para agregar ainda mais conhecimento. A dificuldade creio que tenha sido apenas uma adaptação para a modalidade EAD, mas mais por fatores externos como internet que alguns alunos possuíam instabilidade e não poderiam comparecer, mas isso foi suprido pois os monitores disponibilizavam as gravações.

(ALUNO B)

Eu achei muito boa, os casos ajudavam a fixar o conteúdo, os monitores dominavam bem o assunto e conseguiam explicar de uma forma mais simples. Achei que uma ou outra aula deixou a desejar um pouco, mas em geral foi ótima.

(ALUNO C)

Percebe-se, portanto, que a monitoria de Obstetrícia foi um programa que acrescentou bastante aos alunos e monitores, de forma que a experiência geral foi positiva, acrescentando bastante ao conjunto de habilidades e competências necessários na formação médica.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) desencadearam a necessidade de autonomia do estudante na construção do seu aprendizado, após a reforma dos cursos de graduação em Medicina com a implantação das novas DCN, as quais atuam como forma de alicerçar a educação médica. Logo, com a pandemia por Sars-CoV-2 e o isolamento social, em que o ensino presencial foi totalmente restringido, o uso das TDIC surgiram como única alternativa para a manutenção do conhecimento por meio do ensino remoto nos cursos médicos (MAGALHÃES; ROCHA; SANTOS; DANTAS; MANSO; FERREIRA, 2020).

A utilização das tecnologias na educação era relatada em ascensão em países desenvolvidos nos últimos anos, como na Coreia do Sul. Um estudo de Kyong-Jee Kim e Giwoon Kim (2019) realizou uma abordagem sobre o desenvolvimento do e-learning, que trata da aprendizagem apoiada ou mediada por tecnologias nas escolas médicas durante um período de dez anos. Foram utilizados diferentes recursos para promover o aprendizado, como vídeos, imagens clínicas, áudios, formulários, casos clínicos e animações on-line. Esses recursos permitiram uma maior efetividade na consolidação do conteúdo, já que ocorreu uma adequação da aprendizagem aos diferentes perfis de alunos. Portanto, essas ferramentas complementam o conhecimento recebido e proporcionam um estudo em que o aluno participa ativamente no processo de ensino-aprendizagem, tanto nos momentos de ensino síncronos quanto nos assíncronos (KYONG-JEE KIM & GIWOON KIM, 2019). Percebe-se que há uma tendência de que ocorra uma maior inserção dessas tecnologias no desenvolvimento de um novo modelo educacional, principalmente no momento pós-pandemia (PEREIRA; ARECO; TARCIA; SIGULEM, 2016).

A utilização de plataformas que viabilizem a interação do aluno com o conteúdo é necessária, de forma a não adquirir o caráter totalmente expositivo nas aulas. Sem a interação entre os membros envolvidos, o aluno torna-se um receptor meramente passivo das informações, o que atrapalha na formação do pensamento crítico (GORGENS;

ANDRADE, 2018). Essa característica, bastante tradicional ainda no ensino médico, continua, na maioria dos casos, pautada na transmissão oral e presencial do conhecimento, em que o ensino é centralizado no docente, tornando o discente apenas receptor e reprodutor dos conteúdos em sala. Com a manutenção desses métodos pedagógicos, conforme essa conduta de aprendizagem tradicional, há uma maior relutância na adoção das novas tecnologias voltadas para o ensino (XAVIER; BARBOSA; MEIRA; CONTE NETO; PONTES, 2020). Essas percepções também foram verificadas no desenvolvimento deste projeto de ensino, sendo frisada a importância da formação em educação digital para proporcionar um melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

Uma das grandes contribuições da monitoria, no formato tradicional e presencial, no ensino acadêmico médico é proporcionar ampliação e protagonismo no ensino-aprendizagem, uma vez que a interação entre monitores e alunos necessita de uma abordagem que se adapte às diversidades da turma e requer estratégias para superar as dificuldades no aprendizado. Todavia, uma das grandes dificuldades para maior participação nesse estilo de monitoria é a falta de tempo na grade curricular dos monitores, o que diminui o interesse dos discentes por esse tipo de atividade durante a graduação e, conseqüentemente, a participação deles nas atividades. Outro fator é a dificuldade em encontrar horários comuns a monitores e discentes, o que leva os estudantes a buscar as monitorias apenas em datas antecedentes às provas (MAGALHÃES; ROCHA; SANTOS; DANTAS; MANSO; FERREIRA, 2020).

Assim, a extensa carga horária acadêmica não permite uma participação mais assídua dos discentes e reflete também na escassez de diversidade no ensino que poderia ser aproveitado nesses momentos (PEREIRA; ARECO; TARCIA; SIGULEM, 2016). Como forma de superar tal barreira, uma dessas possibilidades seria a monitoria on-line pelo fato de tornar-se um canal de educação contínuo, em razão de seu caráter virtual em que os materiais de estudos previamente disponibilizados pelos monitores podem ser hospedados, da independência do ato presencial e do amplo repertório de ferramentas tecnológicas que podem ser usadas (MAGALHÃES; ROCHA; SANTOS; DANTAS; MANSO; FERREIRA, 2020). Os problemas de carga horária também foram verificadas no decorrer deste projeto, sendo representado como a maior dificuldade a ser superada neste trabalho. Logo, é necessário que as atividades propostas sejam objetivas e com tempo delimitado, a fim de maximizar o aproveitamento das ações.

Essa experiência foi registrada na literatura em 2003, na qual se relatou o uso da monitoria on-line para o ensino da epidemiologia no curso de Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (BOTELHO; LOURENÇO; LACERDA; WOLLZ, 2019). Outra experiência similar foi realizada no curso de Enfermagem, como forma de monitoria on-line, a partir de 2008 (GOGO, 2012), ratificando a necessidade de atualização intensiva no ensino mediado por tecnologias, visto que os estudos com essas propostas são escassos e antigos na literatura e possuem potencial de promover grandes impactos no sistema educacional médico, principalmente no atual panorama da pandemia da Covid-19 (XAVIER; BARBOSA; MEIRA; CONTE NETO; PONTES, 2020).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A monitoria em um novo modelo online possibilitou a introdução de bases teóricas necessárias para a construção das competências no ensino de Obstetrícia na Faculdade de Medicina. Uma vez que esta é uma atividade extracurricular, de caráter não obrigatório, obteve-se um reduzido número de participantes no decorrer dos encontros, e, assim, obteve a necessidade de ampliação das metodologias de ensino para a devida execução do projeto.

Pontua-se, entretanto, que, graças ao suporte tecnológico, conteúdos de caráter prático puderam ser discutidos e explicados. Destaca-se, dessa forma, a efetividade na utilização de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessárias recorrentes adaptações de cunho metodológico e didático para atingir a adesão dos membros envolvidos.

## REFERÊNCIAS

- BOTELHO, Laís Vargas; LOURENÇO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouvêa de; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. **Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa.** Abcs Health Sciences, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-20, 30 abr. 2019. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshts.v44i1.1140>.
- GOGO; ROZENO; BONMANN; AZAMBUJA. **Monitoria a distância em disciplina do curso de graduação em enfermagem: relato de experiência.** Anais do 18º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância; 2012; São Luís, MA. Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED.
- GORGENS, Pollyanna Roberta Campelo; ANDRADE, Paulo César Resende. **Educação médica e tecnologias digitais de informação e comunicação: possibilidades e dilemas.** Revista Médica de Minas Gerais, [S.L.], v. 28, p. 1-20, 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2238-3182.20180154>.
- GRALINSKI; MENACHERY. **Return of the Coronavirus: 2019-nCoV.** Viruses, 12(2), 135, 2020. doi: 10.3390/v12020135
- MAGALHÃES, Amanda Júlia de Arruda; ROCHA, Matheus Henrique Almeida; SANTOS, Samilla Cristinny; DANTAS, Cecília Borges; MANSO, Glauber José de Melo Cavalcanti; FERREIRA, Maria Dirlene Alves. **O Ensino da Anamnese Assistido por Tecnologias Digitais durante a Pandemia da Covid-19 no Brasil.** Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 1-20, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>.
- PEREIRA, Teresa Avalos; ARECO, Kelsy Catherina Nema; TARCIA, Rita Maria Lino; SIGULEM, Daniel. **Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por Professores da Área da Saúde da Universidade Federal de São Paulo.** Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 59-66, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01482015>.
- XAVIER, Thiago Brito; BARBOSA, Gabriela Monteiro; MEIRA, Clarina Louis Silva; CONTE NETO, Nicolau; PONTES, Hélder Antônio Rebelo. **Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19.** Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 4989-5000, 2020. Brazilian Journal of Health Review. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n3-081>.